

## **DESPERTANDO O PRAZER PELA LEITURA**

Ana Maria Cabral da Gama<sup>1</sup>

### **INTRODUÇÃO**

Este trabalho é o resultado de uma experiência que venho desenvolvendo desde 2002, com estudantes da 1ª a 4ª série do Ensino Fundamental, utilizando a metodologia da mediação da leitura<sup>2</sup>. As crianças são as protagonistas desta experiência: elas fazem o empréstimo dos livros, fazem o registro da entrada e saída de livros, formulam e ilustram seus textos que são apresentados tanto em prosa quanto em verso, narram as histórias lidas, enfim há um envolvimento total nessa atividade. Utilizo ainda o caderno de campo e registro as experiências relatadas pelos/as estudantes. Nos textos produzidos pelas crianças faço a correção gramatical e ortográfica e por fim construímos os livros e as cartilhas cuja autoria é das próprias crianças.

### **CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA CIDADE DE EMAÚS:**

A Escola em Regime de Convênio Cidade de Emaús situa-se no bairro do Bangui – formado de migrantes, com passagens em diferentes bairros da cidade de Belém, oriundos que foram da zona rural paraense e ou de estados vizinhos, que tem no mercado informal e na ocupação de doméstica sua principal atividade econômica. O bairro tem precária infra-estrutura no que tange a equipamentos e serviços públicos, com uma população de aproximadamente 45 mil habitantes, dispõem de apenas uma creche que atende cerca de 300 crianças. Não tem praças, nem área para lazer, recreação e práticas esportivas – tem uma estrutura física composta de 16 salas de aula em formato de ocas formando malocas, numa grande área arborizada, além de 04 espaços em alvenaria que abrigam a administração/secretaria, banheiros, refeitório e biblioteca. Tem como princípio norteador do projeto político pedagógico formar cidadãos

---

<sup>1</sup> Especialista em Educação e Problemas Regionais pela UFPA (Universidade Federal do Pará).

Professora da rede pública do Estado do Pará – Escola em Regime de Convênio “Cidade de Emaús”.

<sup>2</sup> Coloca as pessoas em contato com os livros de forma prazerosa, incentivando para a leitura completa do livro, preservando toda grandiosidade do texto, explorando o livro em todos os seus aspectos gráficos, artísticos e literários. A principal preocupação do mediador de leitura é disponibilizar o livro como um instrumento cultural lúdico que favorece relações culturais, de diálogo, de distração, de sonho. O pré-requisito para ser mediador de leitura é saber ler e gostar de trabalhar com pessoas e literatura.

críticos, participativos inseridos em sua realidade sócio-cultural contribuindo para a construção de uma sociedade solidária, justa, democrática.

O fazer educativo dessa escola propõe privilegiar: a participação dos sujeitos envolvidos (docentes, discentes, pais e comunidade); criar situações que favoreçam a aprendizagem de estudantes e educadores, atividades em equipes que favoreçam trocas de experiências, o respeito a si e ao outro e ao ambiente, a interdisciplinaridade, o aprofundamento e a ampliação dos conhecimentos e saberes significativos e críticos, possibilitando a formação de cidadãos/ãs capazes de pensar, estudar, propor e intervir buscando melhorar sua vida e da sociedade em que vive.

Possui 1.069 alunos matriculados. 759 cursam o Ensino Fundamental e 310 encontram-se no Ensino Médio. Seu público alvo são crianças, jovens e adultos, trabalhadores (as) que tem acesso restrito a bens culturais e tecnológicos como livros, revistas e computadores. Isso contribui para que tenham pouca leitura e muita dificuldade em interpretar e escrever textos lógicos, coerentes e com vocabulário variado.

## **NARRANDO A EXPERIÊNCIA**

### **Acontecimentos iniciais**

Os estudantes das escolas públicas de Belém, em sua maioria têm dificuldade para realizar leituras sistemáticas e interpretação de diferentes tipos de textos, quando o fazem, é para cumprir tarefas escolares, de forma obrigatória. Mesmo nas horas vagas poucos procuram a biblioteca por iniciativa própria, denotando nesse comportamento, o pouco conhecimento do valor da leitura para suas vidas. A escola não tem conseguido despertar o gosto pela leitura de forma prazerosa. Também faltam políticas públicas eficazes, para a superação desse gigantesco problema nacional. Essa é uma situação recorrente Brasil afora, haja vista o IDEB<sup>3</sup> estabelecido pelo Governo, revelando nível preocupante de aprendizagem em Português e Matemática. Porém, a questão não é simplesmente pedagógica, são diversas as causas que interferem como a questão do custo do livro que é extremamente elevado para a maioria da população que recebe salário mínimo, há uma questão cultural que envolve docentes, especialmente do ensino fundamental, decorrente da questão sócio-econômica, pois como não podem comprar livros, pouco lêem, muitos sequer cultivam o hábito de freqüentar bibliotecas.

---

<sup>3</sup> IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

Lajolo<sup>4</sup> (2004) destaca que o brasileiro gosta de ler, porém poucos podem ter acesso a leitura em função do elevado custo do livro. Eis o que ela nos diz:

[...] o brasileiro gosta de ler, mas que não tem acesso ao que gosta de ler [...] e que pesquisas apontam um alto consumo de livros e alto interesse pela leitura; e que a leitura é tida como algo importante. Mas, apesar do gosto existir, a leitura acontece a duras penas. As causas estão ligadas ao processo elitista de construção do sistema educacional brasileiro; a carência de livros; a deficiência de acesso a bibliotecas; e o despreparo e improvisação de quem faz a mediação de leituras.

Para estimular a leitura é importante derrubar mitos e trazer a tona a verdade de cada um, respeitando a opinião do outro e criar um espaço acolhedor que os permita fazer suas escolhas...[...]

Essa situação apontada por Lajolo (2004) é lugar comum no bairro em que trabalho, pois o nível de renda da população é de sobrevivência e sequer material escolar as crianças dispõem. Tal situação levou-me a procurar formas de mudar essa realidade pelo menos nas turmas em que estava atuando. Em novembro de 2002 participei de um curso de Mediação de Leitura promovido pela Associação Vaga Lume<sup>5</sup> uma Ong de São Paulo.

Motivada pelo curso elaboramos um projeto cujo objetivo foi: incentivar nos/nas estudantes e professores/as o gosto pela leitura objetivando ampliar o número de leitores entre estudantes, pais e professores e que estes desenvolvam o prazer de ler e incorporem o livro e a leitura em suas vidas, constituir acervos de literatura variada e de boa qualidade, disponibilizando-os para os discentes, docentes e pais; formar mediadores de leitura entre docentes, discentes, funcionários, pais e (lideranças juvenis); e comunitários. Realizar mediação de leitura para os alunos e pais sistematicamente; criar círculos de leitura e rodas de histórias; adquirir livros novos variados e de qualidade para ampliar o acervo. Criar um espaço equipado com mobiliário adequado aos vários públicos, com um grande e bom acervo literário e sobre tudo, confortável, que possibilite uma boa convivência com os livros e práticas de leituras.

---

<sup>4</sup> Marisa Lajolo membro do Conselho de Leitura do Estado de São Paulo

<sup>5</sup> A Associação Vaga-lume é uma organização da sociedade civil sem fins lucrativos, fundada em 16 de outubro de 2001. e qualificada como OSCIP ( Organização da Sociedade Civil de Interesse Público). Acredita que o investimento em seres humanos é a melhor estratégia para transformação de uma sociedade. Sua missão é contribuir com desenvolvimento cultural e educacional de comunidades rurais da Amazônia legal brasileira e promover a integração da região amazônica com as demais regiões do, país

O público com quem temos interagido, são estudantes, pais, professores/as e funcionários da escola.

Iniciamos a mediação de leitura de forma mais sistemática a partir de 2003, com os alunos da 4ª série do Ensino Fundamental e com estudantes das turmas da 2ª etapa da EJA – Educação de Jovens e Adultos. Em virtude de a escola não dispor de literatura apropriada para estas atividades, utilizamos contos, lendas, e poemas coletados em livros e revistas, livros doados por amigos/as, nosso próprio acervo de literatura.

Nos anos seguintes: continuamos realizando, mediações de leitura semanalmente para as turmas de 4ª série da escola, conseguimos mais livros novos para a biblioteca da sala; incentivamos, orientamos e emprestamos os livros a todos da escola que desejassem ler; realizamos atividades de leitura entre e para os estudantes; Destaco no ano de 2004 a construção de livros pelos/as estudantes das 4ª séries; Realizamos também eleição para escolha do nome da biblioteca da sala pelos/as estudantes da escola; oficinas de incentivo à leitura e estendemos nossa atividade a outra escola do bairro - para professores/as e para estudantes de 5ª a 8ª série. Em 2005 organizamos a semana literária na escola – foram realizadas diversas atividades como a presença do escritor Juraci Siqueira narrando suas vivências, tempo ampliado reservado só para leitura, manuseio do livro, observação das ilustrações dos livros, além da apresentação dos livros produzidos pelas próprias crianças. Estivemos presente em várias atividades promovidas pela Associação Vaga Lume, como; Encontro de Formação de Mediadores Multiplicadores, em Manaus-AM; participação no intercâmbio cultural entre escolas rurais de Castanhal-PA e Escola Jardim Iguatemi do Estado de São Paulo, e da Expedição Vaga Lume em Santarém, Oriximiná e Trombetas/PA.

A importância desta experiência está em possibilitar acesso à leitura para as pessoas e assim possibilitar que descubram que ler é algo que dá satisfação e que pode ampliar a sua cultura e visão de mundo, tornando-se mais autônomos e críticos, ampliando o vocabulário além de contribuir para que façam escolhas mais conscientes, exercendo melhor sua cidadania.

A experiência pretende contribuir para modificar a relação de docentes e discentes da escola com a leitura; formar mediadores multiplicadores; incentivar a construção de acervos novos de literatura infanto-juvenil na escola e na comunidade, garantindo o direito de acesso à cultura e às novas tecnologias.

Os conteúdos abordados serão diversificados e estarão relacionados à diferentes temáticas trazidas pelas histórias dos livros, como: amizade, cultura, arte, solidariedade, ética, amor, política, noções de espaço, tempo, problemas sociais, família, trabalho, natureza, entre outros.

## O que tenho aprendido

Para que aflore o interesse pela leitura em outra pessoa, tenho de ter me apropriado do desejo de cultivar em mim, o interesse, o gosto e o prazer pela leitura. As pessoas precisam vivenciar o contato permanente com literatura de boa qualidade e variedade e ter bons mediadores de leitura. É necessário fazer com que as pessoas acreditem que são capazes de se tornarem mediadores de leitura e para isso elas precisam fazer movimentos nessa direção como: ler, ler e ler, para si e para outras pessoas para que façam dessa atividade um momento de encontro, de intercâmbio, de escuta, de aproximação, de vivências, de trocas, ou seja: um momento de contentamento, de socialização, de saberes, de conhecimento e de construção de sua própria cultura.

Que as bibliotecas sejam pensadas e organizadas nas escolas e comunidades como espaços de encontro de pessoas e culturas diferentes; e que estas podem e devem prestar uma significativa e indispensável contribuição à melhoria da educação e da criação de uma geração de leitores ávidos por textos criativos e que tais leitores possam ser críticos em relação ao que lêem, ao que escrevem e à sociedade em que vivem, e com capacidade para pensar e elaborar projetos para sua comunidade.

Com a continuidade dessa atividade na escola, mesmo com todos os desafios que se tem, observamos mudanças significativas nesse grupo de crianças e adolescentes como: maior interesse pela leitura, solicitação de leitura de histórias na sala de aula, maior procura da biblioteca para empréstimo de livros maior valorização do seu texto e melhoria na produção dos mesmos, elaborando textos lógicos, cuja redação apresenta-se com maior correção ortográfica e com o conteúdo significativo para o autor, passando estes estudantes a terem maior consciência do valor da leitura e do conhecimento para a melhoria de si mesmo.

Que é necessário, imprescindível e urgente a implantação, manutenção e conservação de boas bibliotecas nas escolas e comunidades especialmente nas periferias que são desprovidas de qualquer centro de cultura. E que estas funcionem em tempo integral e nos finais de semana (de acordo com a realidade e decisão da comunidade), com profissionais motivados/das para essa função e escolhidos para desempenharem com qualidade essa importante tarefa educativa em sua comunidade.

Que é imprescindível dotar de recursos financeiros para equipar, manter/conservar com qualidade e de forma atualizada as bibliotecas, e para a realização de eventos como; encontros, seminários, intercâmbios com leitores, escritores pintores e etc, para a divulgação destes e incentivo de novas atividades.

Que a continuidade das atividades requer maior comprometimento de todos os envolvidos: perseverança (pois os são grandes os desafios) esperança, acreditar no potencial transformador de todos especialmente das crianças e dos jovens que, uma

vez sensibilizados, respeitados, acolhidos e apoiados possam se dedicar com afinco, entusiasmo e de forma responsável àquilo com que se comprometem.

### **O que as crianças e os/as adolescentes têm aprendido**

Registro a seguir algumas falas de estudantes da escola sobre a experiência.

“A biblioteca Vaga Lume<sup>6</sup> é uma coisa muito boa, merece muitos mais livros. Eu pego um todo dia e daqui até o final desse ano vou emprestar é mais de 50 livros”.(Matheus, 11 anos, 4ª s./2007).

“A minha mãe sempre dizia:- tu vai aprender ou por bem ou por mau (Gilson, 12 anos, 4ª s, 2007).

“A biblioteca Vaga Lume é legal para os alunos, a professora luta para trazer os livros para a sala, para ler. É muito legal ter uma biblioteca na sala!” (José Henrique, 14 anos, 4ª s./2007).

“Ler é muito bom para o cérebro, para a mente. Outras pessoas devem ler, é muito gostoso e importante para nós. Ler é um exercício para nossa saúde !” (Ezequiel, 12 anos, 4ª s./2007).

“Eu gosto de ler muito, eu pego um livro e leio e depois eu vou e pego outro livro. Eu gosto de ler, e a minha paixão por livros por exemplo : por livros de literatura, por livros de aviação é muito bom ler livros, e você aprende a ler mais rápido que nem um carro de corrida.” (Alfeu, 12 anos, 4ª s./2007).

“A leitura é uma coisa inexplicável. É muito importante para a sabedoria, para a inteligência de todos. É muito bom agente ler, quanto mais a gente ler, mais a gente fica inteligente e esperto, eu amo a leitura e sem ela eu não vivo. Quer dizer ninguém vive,... Se não existisse a leitura, como era que seria o nosso mundo? Seria diferente, muito diferente!”. (Walter, 13 anos, 4ª s./2007).

“Eu estou achando ótimo os livros que a professora está lendo, é muito bom, porque os alunos se desenvolvem mais na leitura”. Eu estou achando muito legal por que eu estou me desenvolvendo mais na leitura.(Rosiane Braga, 14 anos, aluna da 4ª série, escola Emaús).

A leitura é importante para a gente, sabe porquê? A gente aprende mais. Eu mesmo já aprendi a ler, então é muito bom ler, a mamãe me disse que eu aprendi a ler aos 3 anos por isso ler é um pedaço de nossa vida e se a pessoa não sabe ler perde uma parte de sua vida. Por isso as pessoas vão ter que se interessar senão vão ficar analfabetas. Como a gente encontra nos lugares desse país. Nos livros as pessoas encontram informações úteis para nossa vida e para nosso bem. (Lucas M. Gama , 9 anos, 4ª série).

---

<sup>6</sup> Nome escolhido em votação, pelos/as estudantes da 1ª a 4ª série do Ensino Fundamental da Escola Cidade de Emaús.

As histórias que a professora lê são muito legais. Eu gosto mais da história do Rapunzel. Todos os livros que a professora trás são muito interessantes para mim. Eu gosto dos livros de poesia (Leivson M Viana, 12 anos).

Na escola está acontecendo um grande incentivo, um trabalho em grupo de leitura onde a turma faz círculo desenvolvendo a leitura, a cada dia eu estou desenvolvendo a minha leitura e perdendo a vergonha de ler para os meus colegas (Alan Jonathan Melo, 16 anos, 4ª série).

A leitura, ela conta várias histórias importantes, e os livros são muito legais e a gente tem que ler com muito cuidado, quase todos os dias a profa. Trás livros pra gente ler como: a Bela e a Fera, Rapunzel, Aladim e as poesias. Ler pra gente é muito legal (John Luiz Rodrigues, 14 anos, 4ª série).

Quando a minha professora leu história bonita, linda e os alunos também gostam de ler, eu gosto de ler muitas coisas, quando eu saio, eu paro pelas casas, eu leio tudo que está naquelas casas, eu gosto de ouvir histórias pela minha professora (Edson Santos, 13 anos, 4ª série).

### **O que os/as professores/as têm aprendido**

Alguns docentes também se manifestaram acerca desse projeto, dizendo:

Pra escola trouxe o interesse da leitura pra algumas pessoas como professores que fizeram o curso as pessoas da comunidade que participaram do mesmo. Por exemplo, cito a doações de livros feitos pela Expedição Vaga-Lume e o interesse destas em manter contato com o grupo. Pra mim foi de grande valia, pois eu só lia os jornais e os livros indicados pela Universidade depois que participei do curso eu procurei ler outros livros e revistas e na sala de aula procuro trabalhar mais a leitura, a interpretação. (Marli N. O Nogueira, professora da escola Cidade de Emaús).

“A oficina de mediação de leitura, para mim, foi muito importante. Para minha vida profissional e social, me proporcionou resgatar as histórias da minha infância, minha família e minha auto-estima “ (Maria do Livramento, profª da Escola Cidade de Emaús).

“Aumentou meus conhecimentos, eu observei que o mediador é o estimulador da leitura e aprendi que ler não é também cobrar a interpretação, fazer o aluno falar, comentar, e é uma ótima forma de conquistar o aluno a gostar da leitura”. (Marli, professora da Escola Cidade de Emaús).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento desta experiência na qual as crianças e adolescentes são protagonistas permite-me afirmar que as crianças gostam de ler, sentem prazer de contar o que descobrem nos livros e fazem questão de se envolver nas diferentes atividades de mediação de leitura quer anotando o empréstimo ou a devolução de livros, quer reescrevendo uma história, quer elaborando e ilustrando o seu próprio texto. Desse modo estamos formando leitores, principal objetivo deste trabalho. Entre os indicadores que corroboram esta afirmação estão: a participação de estudantes nas atividades de mediação e formação para mediação de leitura; maior frequência dos estudantes na biblioteca, número expressivo de livros que cada qual leva para casa e melhoria na produção de texto. Todavia, é mister ressaltar que o grande mediador de leitura é o professor e se não for um bom leitor, dificilmente ajudará a tornar seus estudantes bons leitores. Por outro lado falta uma política em nível nacional de incentivo a leitura e a formação de bibliotecas com acervo qualificado nas diferentes escolas de Belém, do Pará e do Brasil.

## REFERÊNCIAS

- LAJOLO, Marisa. **Não lê por que, por que não lê?** [http://novaescola.abril.com.br/noticias/mai\\_04\\_19/naoleporque.htm](http://novaescola.abril.com.br/noticias/mai_04_19/naoleporque.htm). Acessado no dia 30 de maio de 2004.
- VAGA LUME. **Formação de Mediadores de Leitura**. Oriximiná/PA, 2006. Texto digitado.
- GAMA, Ana Maria Cabral da; SILVA, Cristina Lúcia Machado. **Projeto Lendo e Aprendendo**, Belém, 2004. Texto digitado



